

## A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA EM PACIENTES COM A COVID - 19

ADRIANA ANTÔNIA DE OLIVEIRA, MESTRA<sup>1</sup>

*drika\_youth@hotmail.com*

MISVANDEINGRID VICTORIA PENA CARDOSO, GRADUANDA EM  
ENFERMAGEM<sup>2</sup>

### RESUMO:

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) são alas dos hospitais que tem como objetivo cuidar de pacientes com quadros clínicos considerados graves ou gravíssimos. O principal objetivo desta pesquisa é conhecer o papel do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva (UTI) no tratamento do paciente com COVID-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou análise de Conteúdo que resultou em 3 categorias a seguir: Categoria 1 O Enfermeiro na UTI, Categoria 2 Assistência de Enfermagem na UTI ao paciente com COVID-19 e os principais desafios. O enfermeiro que trabalha nessa especialidade é responsável não apenas ao cuidado contínuo e monitorado dos pacientes, mas também responsável por toda a equipe, e juntamente com essa equipe são desenvolvidos os cuidados especializados. Os enfermeiros intensivistas estão no combate na linha de frente ao cuidado aos pacientes com quadro clínico grave causado pelo coronavírus, vivendo diariamente a grandes desafios, e as novas adaptações a um cenário inédito. A assistência prestada por esses profissionais de enfermagem merece reconhecimento, pois são imprescindíveis para o adequado funcionamento e assistência nestas unidades de terapia intensivas.

**Palavras-chave:** Enfermeiro; Assistência de enfermagem; UTI; COVID-19.

### ABSTRACT:

The Intensive Care Units (ICU's) are wards of hospitals that aim to care for patients with clinical conditions considered serious or very serious. The main objective of this research is to understand the role of nurses in intensive care units (ICU) in the treatment of patients with COVID-19. This is a qualitative research, which used content analysis that resulted in the following 3 categories: Category 1 The nurse in the ICU, Category 2 Nursing care in the ICU for patients with COVID-19 and the main challenges. The nurse who works in this specialty is responsible not only for the continuous and monitored care of patients, but also responsible for the entire team, and together with this team, specialized care is developed. Intensive care nurses are fighting on the front line of care for patients with a serious clinical condition caused by the coronavirus, living daily with great challenges, and new adaptations to an unprecedented scenario. The assistance provided by these nursing professionals deserves recognition, as they are essential for the adequate functioning and assistance in these intensive care units.

**Keywords:** Nurse; Nursing care; Challenges; ICU; COVID-19.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem, Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Especialista em Obstetrícia, Especialista em Urgência e Emergência, Especialista em Saúde Mental, Docente da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FATEC de Alagoinhas - BA, Funcionária Pública de Entre Rios – BA.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FATEC de Alagoinhas – BA.

## INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma infecção que afeta o sistema respiratório do corpo do ser humano de forma aguda, causando assim, doenças graves como pneumonia e insuficiência pulmonar. A COVID-19 é causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que tem transmissibilidade elevada e disseminação mundial. O coronavírus ficou mundialmente conhecido por esse sufixo “19” porque foi em dezembro de 2019 que os primeiros casos foram publicados em Wuhan, na China, e desde então, tornou-se uma crise de saúde global. Atualmente, em abril de 2021, os índices globais apontam 146 milhões de casos, 83,8 milhões de recuperados e 3,09 milhões de morte. No Brasil, essas estatísticas mostram 14,2 milhões de casos, 12,6 milhões de recuperados e 386 mil mortes. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) são alas dos hospitais que tem como objetivo cuidar de pacientes com quadros clínicos considerados graves ou gravíssimos, e que precisam de atendimentos qualificados e monitoramentos contínuos, contando com aparelhos tecnológicos apropriados para uma maior observação ou qualquer evento de intervenção dos sinais vitais. Por se tratar de uma ala em que a atenção precisa ser redobrada e o estado dos pacientes serem considerados críticos, os familiares dos pacientes e até mesmo os profissionais da área, consideram a UTI como um ambiente agressivo, tenso e traumatizante.

Contudo, por ser um ambiente de alta complexidade, o enfermeiro intensivista deve estar preparado profissionalmente e psicologicamente para eventos adversos que ali acontecem. O enfermeiro em si, tem um papel valioso nessas unidades, que não se limitam apenas a administração de medicamentos, mas também ao acolhimento e a humanização prestada para com o paciente e seus familiares.

O enfermeiro engloba o conhecimento profundo das necessidades dos pacientes no que tange à doença enquanto processo patológico e as suas consequências, com isso, é de competência do enfermeiro a avaliação da assistência, sendo que o resultado desta avaliação implica muitas vezes na decisão sobre a assistência no dia posterior. Portanto, se houver alguma falha desse profissional, acarretará uma situação grave. Ainda compete aos enfermeiros de UTI, a capacidade de liderança, o discernimento, a iniciativa, o trabalho, a habilidade de ensino, a maturidade, o controle e a estabilidade emocional, e ainda, a coordenação da equipe de enfermagem, que não significa distribuir tarefas, mas sim, avaliar os seus próprios conhecimentos e das individualidades de cada um dos seus colegas. Diante disso, pode-se afirmar que os enfermeiros desempenham funções cruciais nessas Unidades de Terapia Intensiva.

O principal objetivo desta pesquisa é conhecer o papel do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva (UTI) no tratamento do paciente com COVID-19. Como objetivos específicos: Descrever o papel do Enfermeiro na UTI; Discutir a assistência de Enfermagem no cuidado ao paciente com COVID-19 na UTI e trazendo seus principais desafios.

Desde que a crise de saúde global afetou a humanidade, as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) tem sido uma ala dos hospitais de suma importância para o tratamento de pacientes infectados com o coronavírus (covid-19), onde os mesmos têm um monitoramento contínuo e os cuidados e ou tratamentos são intensos. Levando em consideração que as pessoas ali situadas estão lutando para sobreviver, uma vez que o vírus acarreta uma série de problemas, entre eles, a síndrome respiratória aguda grave.

Neste presente trabalho será explicado a assistência da equipe de enfermagem frente aos pacientes internados nestas unidades diagnosticados com a covid-19, e alguns procedimentos utilizados com os mesmos.

Em relatos e artigos, respectivamente ouvidos e lidos, os autores trazem dois problemas graves que vem afetando descontroladamente as UTI's do Brasil, a superlotação dessas unidades e o excesso de trabalho dos profissionais enfermeiros, deixando-os sobrecarregados. Desse modo, quais os desafios da assistência de Enfermagem na UTI aos pacientes com COVID-19?

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. O método de abordagem é o de análise e síntese.

Utilizando as palavras chave de forma aleatoriamente associadas “Enfermeiro” “Desafios” “UTI” “COVID-19” excluindo-se todos os artigos que não tivessem relação com a temática abordada.

Foi utilizada a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011), desenvolvendo-se em nas fases: 1, conhecida como pré-análise, onde foi feito a escolha do tema, obtendo resultados a partir de leituras de artigos científicos e também sites que falavam a respeito do assunto. Em seguida, a 2ª fase, a fase da exploração do material, foi feito a codificação do material dividindo-se em duas etapas: a etapa 1 foi a unidade de registro, onde codificou-se em “a assistência de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva, e a etapa 2 foi a unidade de contexto, que é baseada na unidade de registro. Enfim, a 3ª fase, que é a fase do tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que é feita por meio da inferência, ou seja, por meio de uma interpretação controlada, com base no emissor da mensagem e o receptor, podendo este segundo ser um indivíduo ou um determinado grupo, que nesse caso, se fazendo interesse, abrange toda uma sociedade. Estas fases geraram a Categoria 1: O Enfermeiro na UTI, na Categoria 2: Assistência de Enfermagem na UTI ao paciente com COVID-19 e os principais desafios. Na avaliação do quadro 1 abaixo:

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### CATEGORIA 1: O Enfermeiro na UTI

A preocupação de Florence Nightingale com os pacientes da guerra da Crimeia no século de XIX, visava também a necessidade de um monitoramento e cuidado contínuo a partir das necessidades dos pacientes que tinham os seus estados de saúde considerado críticos. Florence selecionava os indivíduos com ferimentos mais graves, acomodando-os ligeiramente para o cuidado imediato (MORAES, 2021 apud LINO et.al 2001).

A UTI também foi criada a partir da necessidade do cuidado contínuo para com pacientes com quadros de saúde considerados graves e ou gravíssimos, a partir da necessidade de atendimento mais aperfeiçoado e humanizado voltado para a situação crítica do paciente. Entretanto, mesmo esses pacientes tendo o estado de saúde considerado crítico, de alguma forma seria necessário que esses pacientes tivessem alguma chance de recuperação. E para tanto, seria necessário um núcleo especializado nesses atendimentos, com isso, foi criado o tão importante núcleo de Unidade de Terapia Intensiva (MORAES, 2020, apud VILA et. al 2002).

A Unidade de Terapia Intensiva é um ambiente considerado agressivo, complexo e intenso, visto que, é um setor, normalmente instalado em hospitais, que tem os seus pacientes internados por serem considerados pacientes com quadros clínicos graves e ou gravíssimos. Nesta circunstância, vale a pena ressaltar que os profissionais intensivistas, especificadamente aqui se tratando do profissional enfermeiro, deve ou ao menos deveria ter uma preparação tanto física quanto psíquica para atuar neste setor. O enfermeiro intensivista deve estar preparado para as diversas alterações que acontecem dentro do ambiente, dentre essas alterações, tanto alterações repentinas com o quadro do paciente, ou seja, alterações hemodinâmicas, quanto alterações emocionais que acontecem tanto por parte dos familiares das pessoas ali internadas, quanto dos próprios profissionais, que por diversas vezes, está relacionado a sobrecarga de trabalho. Lembrando que essas e

outras agitações que acontecem com o paciente, requer um preparo do profissional enfermeiro, requerendo tanto um conhecimento específico científico, quanto a habilidade para tomar decisões corretas num tempo ágil (NUNES, 2021).

Ainda para esses autores, além das competências já atribuídas a esses profissionais, eles ainda precisam enfrentar e atribuir uma outra competência, que também é considerado por alguns como um outro desafio: a tecnologia. A tecnologia está presente em todas as áreas profissionais do Brasil e em todo o mundo, não seria diferente na área da saúde, e principalmente nas UTIs. Os profissionais precisam integrar a tecnologia ao cuidado com o paciente, tendo o domínio do conhecimento científico, que é a fundamentação da sua carreira, ao conhecimento da nova era tecnológica no presente mundo globalizado.

É comum o uso de aparelhos tecnológicos nas UTIs, e mais que comum, é estritamente necessário. Nas UTIs usa-se dois tipos de tecnologias: a leve-dura e a dura, sendo esta última utilizada com mais frequência. A tecnologia leve-dura é o conjunto de conhecimentos estruturados, ou seja, é o conjunto que compreende o conhecimento técnico-científico específico e que atua ligadamente com a prática. Por sua vez, a tecnologia dura é o conjunto de instrumentos e equipamentos tecnológicos, como por exemplo, a máquina que monitora a pressão arterial, os batimentos cardíacos e outros sinais vitais dos pacientes, máquina chamada de monitor multiparâmetro. Essa e outras máquinas são exemplos de tecnologia dura utilizada nas Unidades de Terapia Intensiva, e que são necessárias, dado que, alguns pacientes que estão internados nesse setor, não estão sob a sua consciência, ou seja, não está capacitado naquele momento em expressar o seu desconforto por utilização de palavras, então esses aparelhos expressão por meio da tecnologia qualquer alteração considerável deste paciente.

O enfermeiro intensivista desenvolve um papel relevante em atividades de alta complexidade, visto que essas atividades são desenvolvidas com o trabalho constante na Terapia Intensiva. O enfermeiro que trabalha nessa especialidade é responsável não apenas ao cuidado contínuo e monitorado dos pacientes, mas também responsável por toda a equipe, e juntamente com essa equipe, são desenvolvidos os cuidados especializados, como dar banho no leito, administrar as medicações, cuidar

dos curativos, monitorar os aparelhos e as situações adversas e irregulares que acontecem nesse setor, visto que é um setor considerado complexo, e ainda, desenvolvem atividades para controlar e/ou reduzir as infecções hospitalares. (ALMEIDA, et.al., 2020).

Desta forma, o autor citado acima ressalta a importância e a assistência prestada pelo enfermeiro na UTI, e ainda vai além, citando e trazendo conhecimento acerca das atribuições dos profissionais, ressaltando a capacidade dos mesmos em desenvolver atividades de alta complexidade, das quais é necessária a autoconfiança em si, a confiança no seu conhecimento científico, a habilidade para seguir os procedimentos para com o paciente em segurança, e claro, o preparo físico para as diversas situações. Ressaltando que tudo isso é decorrente de preparos, treinamentos e qualificações que os mesmos adquirem ao longo da sua graduação e pós-graduação e também de capacitações que participam ao longo da sua carreira profissional.

Com base nisso, a concepção de que os enfermeiros especializados em Unidades de Terapia Intensiva cuidam apenas dos pacientes críticos, é uma concepção totalmente equivocada, é necessário conhecer e reconhecer que eles também cuidam da gestão hospitalar, e não é apenas porque desenvolvem estratégias de controles para as infecções, vale a pena ressaltar que além do cuidado para com o enfermo e o cuidado com o ambiente infeccioso, eles também promovem uma boa organização do ambiente e da rotina dos profissionais, visando sempre um atendimento humanizado, tanto para os pacientes, quanto para os familiares que ficam apreensivos do lado de fora, levando para os mesmos as informações consideradas relevantes. Segundo Moraes, et.al. (2020) apud Hudak (1997), diz que os enfermeiros das UTIs devem aliar a capacidade de liderança, trabalho, habilidade de ensino, a iniciativa, o discernimento, a maturidade e estabilidade emocional, com a fundamentação teórica, ou seja, com todo o conhecimento científico, considerado imprescindível.

Embora mesmo com todo esse conhecimento da sua funcionalidade, o aspecto “humano do cuidado de enfermagem” muitas das vezes acabam não sendo colocados em prática. A rotina dos profissionais muitas das vezes faz com que os mesmos “dispersem” a habilidade de tocar, olhar e ouvir o paciente. Sabe-se que muitos tentam

justificar isso colocando a culpa na sobrecarga de trabalho, entretanto, todos devem, antes mesmo do ter o primeiro contato com o paciente, lembrar que ali tem um ser humano da qual não escolheu estar em um leito de hospital, mas ele como profissional escolheu uma profissão da qual fez um juramento dedicando a sua vida para cuidar, humanizadamente, da vida do outro.

De acordo com Moraes (2021), apud Braga (2004), apesar de alguns profissionais desempenharem um esforço para um atendimento mais humanizado buscando manter os diálogos com os pacientes como por exemplo, acaba sendo uma ação dificultada, pois, em geral o ambiente da Unidade de Terapia Intensiva é um círculo mais tecnológico, no sentido do qual os aparelhos eletrônicos serem mais predominantes do que mesmo o “falar” do paciente, considerando que alguns chegam a ficar no estado de coma.

O enfermeiro de uma Unidade de Terapia Intensiva assume a responsabilidade de cuidar dos pacientes tanto nos casos de urgência e emergência, quanto no cuidado à sua vida de forma íntegra, devendo o profissional estar apto para lidar com as mais diversas situações e, independentemente do diagnóstico ou do quadro clínico do paciente, cuidar de todos que ali se encontrem assegurando aos mesmos a sua estima e sua integridade (NUNES, 2021, apud VARGAS 2004).

Para finalizar o papel do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva, pode-se afirmar que mesmo com pouco reconhecimento da sociedade, os enfermeiros articulam e executam papéis essenciais nesses setores, papéis que vão além do contato profissional-paciente e que mesmo com uma sobrecarga, a grande maioria, faz o possível e impossível para cada dia mais trazer um atendimento e um ambiente melhor, mesmo se tratando de um ambiente considerado um pouco mais apreensivo que os outros.

**CATEGORIA 2: Assistência de Enfermagem na UTI ao paciente com COVID-19 e os principais desafios**

Sabe que a assistência que a enfermagem presta nas UTI's é de suma importância e não seria diferente no meio dessa crise de saúde pública que todo o sistema global vivencia. Em meio a tantas doenças e vírus que aparecem no mundo da saúde, houve o aparecimento e a proliferação do SARS-CoV-2, que ficou conhecido mundialmente desde 2019 como o coronavírus, ou também conhecido como COVID-19, tendo esse sufixo "19", porque foi em dezembro de 2019 que os seus primeiros casos foram publicados pelo governo chinês, na cidade Wuhan, China. Em meio as consequências causadas pelo mesmo no organismo do ser humano, existe o acúmulo de secreção nos pulmões, dificultando as trocas gasosas nos alvéolos e facilitando o agravamento do quadro clínico do paciente para o quadro de pneumonia grave e levando-os para as UTI's, ficando os mesmos sob os cuidados dos enfermeiros intensivistas. (MORAES, et.al., 2020).

Os enfermeiros intensivistas estão no combate na linha de frente ao cuidado aos pacientes com quadro clínico grave causado pelo coronavírus, vivendo diariamente a grandes desafios, e as novas adaptações à um cenário inédito. A assistência prestada pelos enfermeiros vai além do monitoramento constante, da administração de medicamentos, dos banhos no leito, entre outros. O enfermeiro intensivista também tem um papel de gestor, ou seja, ele organiza as equipes para um melhor atendimento ao paciente e aos seus familiares, também organiza o ambiente, e entre outras funções que os mesmos desempenham. Mesmo sendo profissionais de multitarefas e de grande relevância, muita das vezes não são reconhecidos. É notório os desafios diários desses profissionais nas UTI's desde que a pandemia se espalhou pelo mundo, no que concerne pelas mudanças nas práticas assistenciais, na readequação do ambiente e na gestão. (DE SOUZA, et.al., 2021).

Diante deste cenário pandêmico, os profissionais enfermeiros encontram desafios consideráveis como o risco diário a exposição ao vírus, problemas de acesso e uso de equipamentos de proteção individual, dúvidas no diagnóstico diferencial, bem como as sobrecargas de trabalho e o aumento de demanda. Encontram dificuldades também no que tange a assistência e qualidade dos serviços de enfermagem em terapia intensiva.

As experiências de enfermeiros da China e Itália mostrou que um dos maiores desafios na assistência aos pacientes com COVID-19 deu-se do âmbito da organização de equipes treinadas e capacitadas, dimensionamento de pessoal, gerenciamento de insumos e equipamentos e a atenção à saúde mental destes profissionais (KANG L, et al., 2020; SHARMA SK, et al., 2020).

Por se tratar de um vírus que tem um potencial de proliferação e letalidade muito alto, é indispensável o uso dos EPIs, que são equipamentos de proteção individual. Um dos EPIs considerado indispensável para o profissional é o uso da máscara, que tem como finalidade inibir ou ao menos dificultar que o vírus tenha acesso ao sistema respiratório do corpo do ser humano, sendo este, o canal fatal que o vírus utiliza para causar as suas consequências, sejam elas das mais leves as mais graves, como por exemplo se tratando desta última, o caso de pneumonia ou até mesmo levando-o ao óbito. É também indispensável para o profissional a higienização das mãos e o uso constante do álcool em gel 70%, tanto para os profissionais do transporte ambulatorio dos pacientes infectados, quanto os das unidades intensivistas.

Além das assistências prestadas pelo profissional enfermeiro citadas ao longo desse artigo, no que tange a assistência frente aos pacientes diagnosticados e internados nas Unidades de Terapia Intensiva pela COVID-19, os profissionais também prestam assistências em procedimentos para com essas pessoas. Dentre os diversos procedimentos que os profissionais participam, estão eles o procedimento de intubação orotraqueal, aspiração e a pronação.

A Intubação Orotraqueal (IOT) é uma conduta muito utilizada em pacientes que apresentam insuficiência respiratória grave ou refratária, sua principal indicação é em situações de prejuízo da permeabilidade de vias aéreas (SOUZA;LOPES, 2021 apud YMANAKA CS, et al, 2020).

O procedimento é feito pelo médico, mas também podendo contar com a ajuda do profissional enfermeiro de forma a manter a via respiratória aberta para garantir a respiração adequada.

O procedimento de intubação orotraqueal está ligado ao procedimento de aspiração, onde o procedimento de aspiração envolve tanto a IOT quanto a intubação nasotraqueal, o quadro clínico do paciente é um dos fatores para avaliar qual dos procedimentos seguir.

A pronação também é feita com o objetivo de facilitar a respiração do paciente, colocando o mesmo numa posição prona, ou seja, deitando-o em decúbito ventral. Também é feito visando evitar e ou melhorar os desconfortos respiratórios causados pelo COVID-19 (BRAGANÇA, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo realizado permitiu abranger o conhecimento a respeito da assistência que os profissionais enfermeiros prestam nas UTIs, também demonstrou que a pandemia trazida pela COVID-19 intensificou o trabalho diário desses profissionais, bem como trouxe as superlotações dos leitos das UTIs. Infelizmente, a assistência prestada pelos enfermeiros intensivistas não tem o reconhecimento que merece pela sociedade, mas, é importante ressaltar que sem a funcionalidade e as gestões que os mesmos desempenham, essas Unidades de Terapia não funcionariam.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº04/2020 - Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). 2020. 92p. Disponível em: < <https://www.gov.br/anvisa/pt-br> >. Acesso em: 30 de maio de 2021.

BRASIL. O que é COVID-19. In: Ministério da saúde. Governo federal. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/#:~:text=1%20%2D%20O%20DIAGN%20%20CL%20%20NICO%20%20C3%A9,sensa%20%20febre%20de%20ocorr%20%20recente> >. Acesso em: 30 de maio de 2021.

CORONAVÍRUS. Disponível em: < <https://covid.saude.gov.br/> >. Acesso em 20 de abril de 2021.

DANTAS, Tays Pires, AGUIAR, Alexandro da Silva, RODRIGUES, Teixeira Régia Vithória, et.al. **Diagnóstico de enfermagem para pacientes com COVID-19**. REV. Journal Health NPEPS. 2020. Disponível em: < <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4575> >. Acesso em 23 de abril de 2020.

ESTATÍSTICAS DO CORONAVÍRUS. Disponível em: < [FERRI, Sonia Maria Neves, et.al. \*\*As tecnologias leves como geradoras de satisfação em usuários de uma unidade de saúde da família\*\*. REV. SCIELO. 2007. Disponível em: < <https://scielosp.org/article/icse/2007.v11n23/515-529/> >. Acesso em 30 de maio de 2021.](https://www.google.com/search?q=covid&rlz=1C11SCS_pt-PTBR946BR947&oq=covid+&aqs=chrome..69i57j0l4j69i60l2j69i61.8060j0j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8#wptab=s:H4sIAAAAAAAAAAONgVuLVt9c3NMwySk6OL8zJecTozS3w8sc9YSmnSWtOXmO04eIkZsqvd80rySypFNLjYoOyVLgEpVB1ajBI8XOhCvHsYuL2SE3MKckILksKV7EKutaDGQcXltckpmcWKyQkqrqnF-Un5dYdnhtUWkxANGtMiWNAAAA >. Acesso em 24 de abril de 2021.</p></div><div data-bbox=)

GALVÃO, C.M, TREVIZAN, M.A, SAWADA, N.O. **A liderança do enfermeiro no século XXI: algumas considerações**. VER. Esc Enfermagem USP, São Paulo, 32(4): 302-6. 1998 5. GOMES, A . M. Enfermagem na unidade de terapia intensiva, 2 ed., São Paulo, EDU, 1988. P 3-5; 17-31. Disponível em: < <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/446.pdf> >. Acesso em: 30 de maio de 2021.

GRABOIS, Victor. **Qualificação dos gestores do SUS**. cap. 6. Gestão do cuidado. p.155. São Paulo, 2007. Disponível em : < [http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt\\_320215091.pdf](http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_320215091.pdf) >. Acesso em: 30 de maio de 2021.

HUDAK, C.M; GALLO, B.M. **Cuidados Intensivos de Enfermagem. Uma abordagem holística.** RJ. Guanabara Koogan, 1997. BVSEPS, FIOCRUZ, Rio de Janeiro; Guanabara Koogan; 6.ed; 1997. 1013 p. ilustr. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/eps-35> >. Acesso em: 30 de maio de 2021.

KANG L, et al. **Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: A cross-sectional study.** *Brain Behav Immun.* 2020; 87: 11-17. REV. Pubmed, 2020. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32240764/> >. Acesso em 30 de maio de 2021.

LINO, M.M.; SILVA, S.C. **Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: a história como explicação de uma prática.** *Nursing (São Paulo)*; 4(41): 25-29, out. 2001. Ilus. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-418950#:~:text=No%20Brasil%2C%20as%20primeiras%20Unidades,materiais%2C%20bem%20como%20a%20capacita%C3%A7%C3%A3o> >. Acesso em: 30 de maio de 2021.

MORAES, Evelize Maciel de, ALMEIDA, Larita Helena Albieri de, GIORDANI, Elizane. **COVID-19: Cuidados de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.** REV. Revistas Eletrônicas. 2020. Disponível em: < <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/scientiamedica/article/view/38468> >. Acesso em 21 de abril de 2020.

NUNES, Maurício Rouvel. **A atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva na pandemia de COVID-19: relato de experiência.** REV. Eletrônica Acervo Saúde. 2020. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4935> >. Acesso em 19 de abril de 2021.

PEREIRA, José. **Os desafios da enfermagem no enfrentamento ao Covid-19.** REV. Brazilian Journals. 2021. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24568/19637> >. Acesso em: 30 de maio de 2021.

QUADROS, de Alexandre, et.al. **Desafios da enfermagem brasileira no combate da covid-19.** REV. COFEN. 2020. Disponível em: < <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3748> >. Acesso em: 30 de maio de 2021.

RIBEIRO, Ítalo Arão Pereira, LIRA, Jefferson Abrãao Caetano, MAIA, Sayonnara Ferreira, et. al. **Gestão em enfermagem: Reflexões acerca dos desafios e estratégias frente à covid-19.** REV. Enfermagem atual. 2021. Disponível em: < <http://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1053/852> >. Acesso em 12 de abril de 2021.

RIBEIRO, Jaqueline Fernandes, ANDRADE, Josefa Mayara de Figueiredo, MELO, Krysnah Allen da Silva, e.t al. **Profissionais de enfermagem na UTI e seu protagonismo na pandemia: Legados da Covid-19.** REV. Enfermagem contemporânea. 2021. Disponível em: <

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3423> >. Acesso em 12 de abril de 2021.

SHARMA SK, et al. **Clinical nursing care guidance for management of patient with COVID-19**. REV. J Pak Med Assoc. 2020; 70(Suppl 3) (5): S118-S123.

Disponível em: < <https://www.siemens-healthineers.com/covid-19> >. Acesso em: 30 de maio de 2021.

SOUZA, Thaise Maia, LOPES, Graciana de Sousa de. **Assistência de enfermagem em terapia intensiva ao paciente com Covid 19: um relato de experiência**. REV. Eletrônica Acervo Enfermagem. 2021. Disponível em: <

< <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6118/3881> >. Acesso em 17 de abril de 2021.

>. Acesso em 17 de abril de 2021.

THOMAS, Larissa Scheeren, PIETROWSKI, Karen, KINALSKI, Sandra da Silva, et.al. **Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19: Revisão narrativa da literatura**. REV. Revista Brasileira de Enfermagem. 2020. Disponível em: <

< <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/19631> >.

Acesso em 22 de abril de 2020.

VILA, V. da S.C.; ROSSI, L.A. **O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: "muito falado e pouco vivido"**. REV. SCIELO. Ribeirão Preto, mar/abr., 2002. Disponível em: <

< [https://www.scielo.br/j/rlae/a/CpH5YXvMPdBMThw3fNXZWRK/abstract/?lang=pt#:~:t\\_ext=Com%20a%20an%C3%A1lise%20dos%20dados,preciso%20cuidar%20de%20quem%20cuida](https://www.scielo.br/j/rlae/a/CpH5YXvMPdBMThw3fNXZWRK/abstract/?lang=pt#:~:t_ext=Com%20a%20an%C3%A1lise%20dos%20dados,preciso%20cuidar%20de%20quem%20cuida) >. Acesso em: 30 de maio de 2021.

World Health Organization. Pan American Health Organization (PAHO). Laboratory guidelines for detection and diagnosis of the novel coronavirus (2019-nCoV) infection. 2020. Disponível em: <

< <https://www.paho.org/en/documents/laboratory-guidelines-detection-and-diagnosis-novel-coronavirus-2019-ncov-infection>>. Acesso em: 23 de abril de 2021.

Acesso em: 23 de abril de 2021.

YAMANAKA CS, et al. **Intubação orotraqueal: avaliação do conhecimento médico e das práticas clínicas adotadas em unidades de terapia intensiva**. Rev. bras. ter. intensiva, São Paulo, 2020; 22(2):103-111. Disponível em: <

< <https://www.scielo.br/pdf/rbti/v22n2/a02v22n2.pdf> >. Acesso em 30 de maio de 2021.